

(1) Professora Assistente do 2º Triénio da Escola Superior de Enfermagem Egas Moniz, MSc, Phd Student ICS da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal, psarreira@egasmoniz.edu.pt

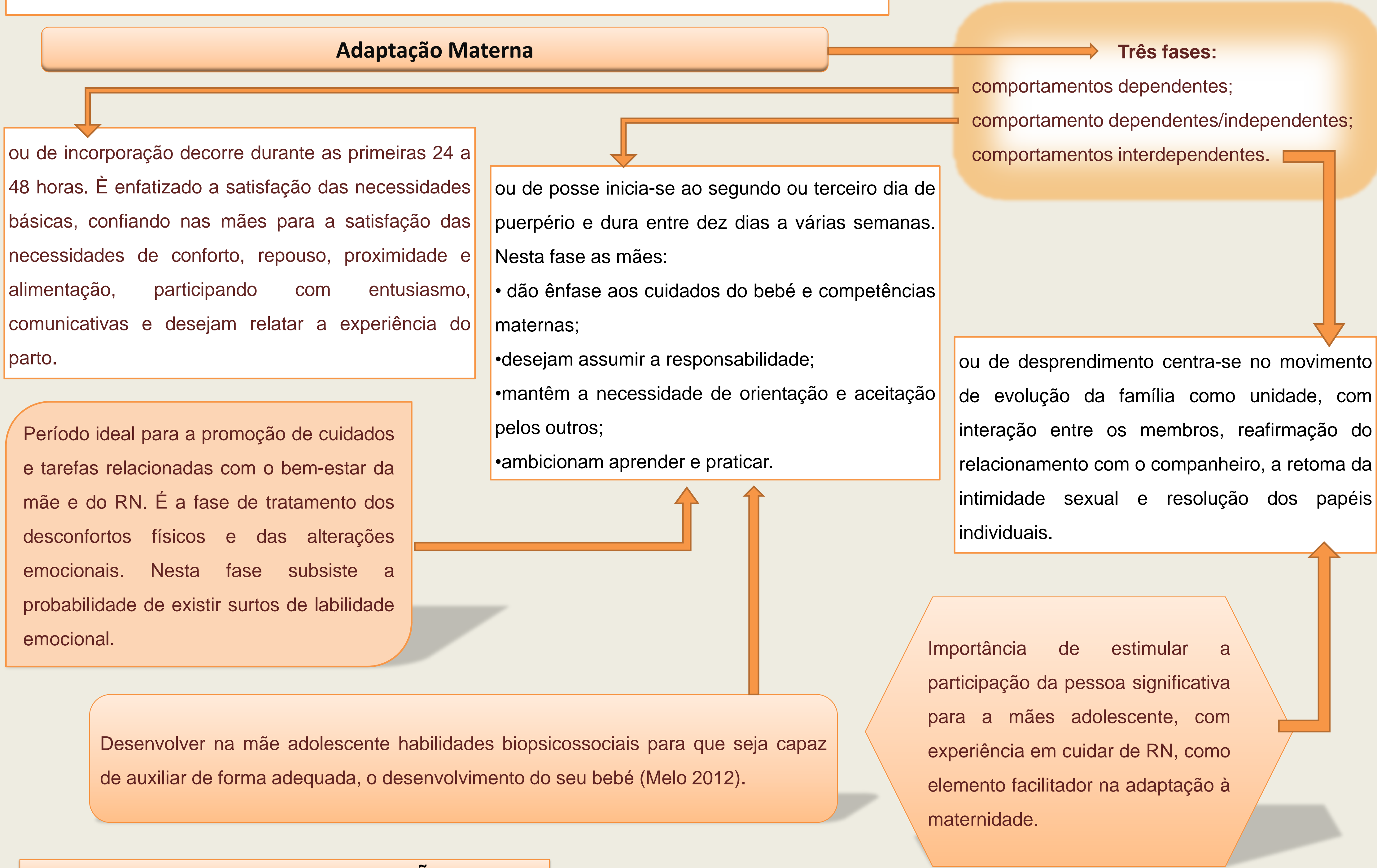
A transição para a maternidade exige um compromisso ativo, que começa antes ou durante a gravidez e prolonga-se para além do parto (Graça, 2010). A mudança e a diferença são consideradas essenciais, sendo que a necessidade de aprender, de considerar diferentes alternativas e decidir em relação aos cuidados ao filho constitui atributos básicos (Cardoso, 2011). Sabemos que as novas tarefas, exigências e desafios podem exceder os recursos percebidos, despoletar problemas até aí inexistentes ou acentuar vulnerabilidades prévias. No entanto manutenção da incerteza se, por um lado, aumenta o risco de decisão, por outro lado, pode estimular comportamentos ativos de procura de informação. Assim, o comportamento de procura de informação deverá ser entendido como a ação, que decorre da perceção da necessidade de informação, visando identificar o conteúdo que satisfaça essa necessidade percebida (Cardoso, 2011).

Objetivos:

- Analisar as evidências disponíveis sobre as etapas do processo de transição para a maternidade;
- Conhecer quais os fatores facilitadores e inibidores na transição para a maternidade na adolescência.

Materiais e método:

- Revisão da literatura. Base de dados com base num período de 2000 a 2015.



RESULTADOS e DISCUSSÃO

A transição caracteriza-se por um compromisso intenso e pelo envolvimento ativo que requer a reestruturação das responsabilidades e dos comportamentos. Engloba tarefas de satisfação pessoal, relação com a família de origem e com o cônjuge/companheiro, aceitação do bebé e reestruturação da identidade materna. Verifica-se que, perto da conclusão de uma transição, as mães experienciam uma sensação de estabilidade, sendo que o seu nível de mestria vai indicar uma transição saudável/eficaz (Meleis, Sawyer, Im, Messias & Schumacher, 2000).

CONCLUSÕES

Os indicadores de uma transição saudável para a maternidade são determinados pelo grau que as mães demonstram domínio nas decisões, mestria nas habilidades e capacidade para adotar comportamentos para gerir uma nova situação. Embora seja durante o período pré-natal que o processo de adaptação à parentalidade/maternidade é iniciado, verifica-se que nas mães adolescentes que mesmo existindo o desejo, a procura e a receção de informações sobre como cuidar dos seus bebés a partir de múltiplas fontes, estas não querem no entanto concentrar em problemas potenciais de cuidados ao bebé, levando deste modo a que os profissionais percebam que estas mães precisem de apoio e ajuda a nível da prevenção e promoção de saúde.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cardoso, A. M. R. (2011). Tornar-se mãe, tornar-se pai - estudo sobre a avaliação das competências parentais. Tese de doutoramento, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal;

Graça, L. C. C. (2010). Contributos da intervenção de enfermagem na promoção da transição para a maternidade e do aleitamento materno. Tese de doutoramento publicada, Universidade de Lisboa, Portugal;

Graça, L. C. C., Figueiredo, M. C. B. & Carreira, M. T. C. (2011). Contributos da intervenção de enfermagem de Cuidados de Saúde Primários para a transição para a maternidade. Revista de Enfermagem Referência, III Série, n.º 4, pp.27-35;

Lopes, S. R. V. (2009). Genealogia do desejo: A Influência da Satisfação Conjugal no Estabelecimento da Relação Precoce entre Mãe-Bebé. Dissertação de mestrado integrado em psicologia publicada no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Portugal;

Melo, S. S. (2012, maio/dez.). Prevalência e fatores associados à dificuldade no cuidado do bebé em mães adolescentes de 14 a 16 anos de Porto Alegre/RS. *Aletheia*, 38-39, pp. 67-80.

Meleis, A. I.; Sawyer, I. M., Eun-Ok Im, Messias, D. K. H., & Schumacher, K. (2000). Experiencing Transitions: An Emerging Middle-Range Theory. Aspen Publishers, 12-28.